

UMA PALAVRA SÓ NÃO BASTA: UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Moisés Batista da Silva*

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo teórico da Fraseologia e das unidades fraseológicas. Primeiramente, abordaremos a teoria das lexias de Bernard Pottier. Em seguida, apresentaremos as definições de unidades fraseológicas e de Fraseologia, bem como um breve histórico da disciplina. Destacamos também os critérios, as características fundamentais das unidades fraseológicas e uma tipologia das mesmas.

Palavras-chave: *lexias compostas, fraseologia, idiomaticidade.*

Abstract

This article aims at presenting a theoretical study on phraseology and phraseological units. Firstly, we approach Bernard Pottier's lexical theory. Then, we introduce phraseological unit definitions and Phraseology with a brief historical of this discipline. We emphasize criteria, phraseological unit fundamental characteristics and their typology.

Key-words: *compound lexias, phraseology, idiomacity.*

INTRODUÇÃO

Um dos meios para desenvolver a concepção de língua como um instrumento de uso e comunicação, a partir de um ponto de vista funcional da língua é o léxico. Sua aprendizagem e seu conhecimento são decisivos para que possamos nos comunicar e interagir. No entanto, esta aprendizagem não deve consistir só na ampliação do léxico dos falantes, mas também proporcionar o conhecimento dos traços funcionais das palavras como unidades lingüísticas, em todas suas dimensões pragmáticas e sociais.

Por isso, o presente trabalho objetiva apresentar um estudo teórico da Fraseologia como disciplina, além das unidades fraseológicas, como o objeto de estudo da Fraseologia.

Para tanto, antes de iniciarmos o assunto propriamente dito, em primeiro lugar, abordaremos, em linhas gerais a teoria do lingüista francês Bernard Pottier sobre as lexias, unidades funcionais significativas de comportamento lingüístico, principalmente, as lexias complexas das quais fazem parte os fraseologismos. Em seguida, apresentaremos as definições das unidades fraseológicas e da Fraseologia, buscando dar uma visão panorâmica das origens da Fraseologia com um breve histórico a partir do seu início até nossos dias. Depois, destacamos os critérios e as características fundamentais das unidades fraseológicas. Por fim, apresentamos uma tipologia das mesmas, a partir de alguns modelos de estudiosos da área.

1. AS LEXIAS COMPLEXAS: FRASEOLOGISMOS

Do ponto de vista de sua estrutura morfossintática e léxico-semântica, a lexia pode constituir-se de um único lexema ou de uma sequência lexemática.

O lingüista francês Bernard Pottier, em suas pesquisas, enfatizou a importância do termo *lexia* e apresentou a partir deste termo toda uma teoria. Para Pottier (1974), lexias são elementos lexicais ou lexemas — unidades funcionais significativas de comportamento lingüístico que se opõem ao morfema e à palavra e que assumem o papel central na distinção das partes do discurso.

Além disso, as lexias são formas e estruturas lingüísticas de natureza diferente. Suas características comuns consistem em que elas estão acumuladas no léxico, na parte da consciência lingüística que abrange as unidades denominativas, e em que elas exercem uma função denominativa para fenômenos da realidade.

* Professor Auxiliar III, da Faculdade de Letras e Artes (UERJ), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Lingüística (UFC).

Estas condições não são só cumpridas por palavras simples (lexias simples), mas também pelas palavras compostas (as lexias compostas) e pelas palavras complexas (as lexias complexas). Portanto, as lexias podem ser simples, compostas ou complexas.

Como a menor unidade lexemática é a palavra, Pottier a denomina de lexia simples. A lexia simples é monolexemática, isto é, constitui-se de um só radical, de um único lexema, com ou sem afixos. Assim, a lexia simples coincide com a noção de palavra simples e de palavra derivada da gramática tradicional. Por exemplo: *sal* (lexia simples; palavra) e *saleiro* (lexia derivada; radical + sufixo)

A lexia simples se combina com outras lexias simples para formar novas unidades lexemáticas: a lexia composta (palavra composta), que Pottier define como resultado de uma integração semântica, como por exemplo, em *tire-bouchons* (saca-rolhas).

Podemos perceber que as lexias compostas são polilexemáticas, isto é, contêm mais de um tema ou radical. A lexia composta consiste em pôr lado a lado duas lexias simples ou derivadas, ligadas pela significação. Escrevem-se simplesmente aglutinadas ou justapostas separadas ou não por um hífen. Exemplos: *planalto*, *aguardente*, *vaivém*, *brubronegro*, *beija-flor*, *caneta-tinteiro*, *porta-bandeira* etc.

A lexia complexa também é considerada lexia polilexemática, pois é constituída de uma seqüência lexemática, com dois ou mais lexemas, que, em virtude de seu uso constante na língua, acabam por se transformar em construções fixas, num processo de lexicalização semântica, adquirindo significado único, em graus diversos. Exemplos de lexias complexas podemos citar as seguintes: *máquina de escrever*, *imposto de renda*, *pôr os pontos nos is*, *andar a cavalo*, etc.

Das lexias complexas fazem parte os fraseologismos possuindo, como unidades denominativas, equivalência de palavras. Por isso é que as lexias complexas podem ser chamadas de lexias fraseológicas

Deste modo as lexias simples, compostas e complexas constituem lexemas de estrutura formal diferente. Enquanto as palavras normalmente são constituídas de um único corpo, os fraseologismos compõem-se de vários formativos que formalmente podem ser considerados como palavras.

Daí, segundo Klare (1986) resulta um critério essencial para classificar a fraseologia no campo geral da lexicologia como subdisciplina lexicológica e não como uma disciplina independente.

O que falamos antes pode ser resumido no quadro geral abaixo:

Lexia					
Monolexemática		Polilexemática			
Lexia simples		Lexia composta		Lexia complexa (Fraseológica)	
Simple	derivada	aglutinação	justaposição	Fixa	Semifixa
sal	saleiro	planalto	Mão-de-obra	Andar a cavalo	Guerra fria

Como vimos acima, as lexias compostas correspondem às palavras compostas da gramática normativa. Em Barros (2004), as lexias compostas são citadas como termos compostos. Para autora:

Os termos compostos também são unidades lexicais formadas por dois ou mais radicais. Distinguem-se, no entanto, dos termos complexos pelo alto grau de lexicalização e pelo conjunto de morfemas lexicais e/ou gramaticais que os constitui, em situação de não-autonomia representada graficamente pela utilização do hífen, como em mão-de-obra, pé-de-cabra, pá-de-cavalo. (p. 100-101).

O interessante é que, em seguida, Barros considera as unidades lexicais compostas por aglutinação (como *fidalgo*, *embora* etc.) e pela justaposição sem hífen de dois ou mais radicais como termos simples.

No caso da aglutinação, como em *fidalgo*, considera-se o vocábulo uma lexia simples porque desapareceu o sentimento de composição; já em *planalto* ou *aguardente*, como sobrevive o sentimento da composição, aí sim considera-se como lexias compostas.

2. A FRASEOLOGIA E AS FRASEOLOGIAS

2.1. AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

As unidades fraseológicas são o objeto de estudo da Fraseologia. Para Zuluaga Ospina (1980: 16; 19) as *unidades fraseológicas* são todas as construções lingüísticas formadas por combinação fixa de duas ou mais palavras.

Corpas Pastor (1996:20) define as *unidades fraseológicas* como “*unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta*”.

Para Ruiz Gurillo (1997: 14), se denomina *unidad fraseológica* a “*una combinación fija de palabras que presenta algún grado de fijación y eventualmente de idiomatismo*”.

As unidades seguintes são exemplos de unidades fraseológicas que ilustram esta definição: *Boa noite!*, *cara a cara*, *lutar contra a maré* etc.

Portanto, as unidades fraseológicas são uma combinação de palavras que apresentam estabilidade e fixação.

Chamadas de fraseologismos, as unidades fraseológicas constituem também para o português uma riqueza lingüística essencial.

Segundo Klare (1986), tanto na língua portuguesa como também em outras línguas, há uma variedade de denominações que têm a sua origem quer no greco-latino *phrasis* quer no *idioma* baseado no grego. Assim, podemos citar os seguintes termos que denominam as unidades fraseológicas: fraseolexemas, frasemas, locuções fraseológicas (colocações), locuções fraseológicas (fraseologizadas) fixas (estáveis, constantes); além disso encontramos idioma, idiomatismos, lexemas idiomáticos (idiomatizados). Outras denominações são: colocações fixas de palavras (locuções ou expressões idiomáticas), colocações de palavras fixas ou acumuladas no léxico.

Sobre as unidades fraseológicas na língua portuguesa, o mesmo autor declara:

O português dispõe de um número considerável das locuções aqui em questão. Hans Schemann estimou que existem na variante continental do português por volta de 7000 a 11000 de tais unidades fraseológicas ou idiomáticas; para a variante brasileira conta até mais, é que conta 12000 a 15000 fraseologismos. Estes elementos desempenham um papel essencial no aumento da expressividade de enunciados e textos, eles servem para a elevação da capacidade de matizar os textos falados e escritos. Não é raras vezes que o aumento da expressividade se baseia nas imagens contidas nos fraseologismos, na sua metafórica. Assim também no português existe um vasto leque de possibilidades de ação através da ajuda dos fraseologismos. (1986, p. 357).

2.2. A FRASEOLOGIA COMO DISCIPLINA

O termo *fraseologia* é ambíguo. Se por um lado compreende-se por fraseologia o conjunto dos fraseologismos, o inventário de locuções fraseológicas, quer dizer o fraseoléxico de uma língua, por outro lado, fraseologia refere-se à subdisciplina lingüística em questão, quer dizer à investigação fraseológica que tem por tarefa a pesquisa do fraseoléxico.

Para Rodriguez (2004), a Fraseologia é um ramo da Lingüística cujo objeto de estudo são as unidades fraseológicas (UF). Estas unidades do discurso repetido formam pequenos micro-textos que têm que ser analisados adotando regras diferentes das da “gramática tradicional”. Sua aparente irregularidade se deve à aplicação de regras do discurso livre a seqüências do discurso repetido. Segundo a mesma autora:

Esta perspectiva múltipla ha permitido liberarse de la antigua concepción anomalista, forzosamente limitada, para la cual estas estructuras no eran sino

desvíos e irregularidades dentro del sistema de la lengua, por oposición a las unidades del discurso libre, que se combinan siguiendo las reglas de la sintaxis. Sin embargo, no siempre fue así, y hasta los albores del siglo XX no se empezó a considerar y por lo tanto a estudiar esta parcela de la Lingüística. (2004: 9)

Este ramo contempla os aspectos interdisciplinares de Morfologia, de Sintaxe, de Semântica, de Pragmática, de Psicolingüística e Sociolingüística.

2.2.1. AS ORIGENS DA DISCIPLINA: UM BREVE RESUMO DE SUA HISTÓRIA

A Fraseologia, no sentido de investigação fraseológica, constitui uma disciplina relativamente nova. Em seu *Cours de Linguistique générale*, Ferdinand de Saussure (1916) faz referência às locuções todas feitas como elementos pertencentes ao sistema da língua.

Charles Bally, que era discípulo de Saussure, desenvolve o pensamento de seu professor em três estudos: *Précis de Stylistique*, *Traité de stylistique française* y *Linguistique générale et linguistique française*, em que se fala pela primeira vez de *phraséologie* para abarcar o conjunto de fenômenos sintáticos e semânticos que dão lugar, por uma parte aos grupos usuais ou séries fraseológicos e, por outra, as unidades fraseológicas.

Das observações desses elementos, Bally extrai uma completa teoria da Fraseologia. Por causa destes trabalhos, Bally foi considerado, pela maioria dos lingüistas, como o pai da Fraseologia.

A obra de Bally ultrapassa fronteiras e se introduz na Lingüística soviética. Com isso, a investigação soviética começou a determinar precisamente o estado dos elementos do fraseoléxico dentro das locuções. Assim, foram incluídas sugestões essenciais dadas para a investigação fraseológica francesa pelo discípulo de Saussure. Quanto à visão soviética de fraseologia, Klare (1986), afirma que:

a investigação soviética tende para compreender a fraseologia como disciplina lingüística autônoma e para excluí-la assim da lexicologia e estabelecê-la num grau equivalente ao lado da lexicologia como disciplina lingüística autônoma. Este ponto de vista parte do fato de que os fraseologismos (locuções fraseológicas, fraseolexemas etc.), contrariamente às palavras simples e compostas, dispõem também de especificidades e particularidades, restando à questão de estas especificidades serem suficientes para retirar a investigação fraseológica do campo geral da lexicologia. (p. 356).

Porém, o mesmo autor ressalta ainda insistentemente que para ele, a fraseologia continua sendo uma subdisciplina da lexicologia, já que os fraseologismos têm

uma função denominativa como as palavras e que como tais também estão acumulados no léxico.

Por outro lado, na visão de Rodriguez (2004), a Fraseologia se consolida verdadeiramente como uma disciplina lingüística independente, formando-se, desse modo, toda uma escola russa de Fraseologia, diversificada em estudos descritivos sincrônicos, contrastivos e históricos, a partir de 1956, em Leningrado.

As pesquisas soviéticas foram recolhidas por lingüistas alemães (J. Häusermann, 1977) e cubanos (Z. Carneado y A. M. Tristán Pérez, 1985), através dos quais, os estudos fraseológicos se estenderam para outras línguas européias, entre as quais podemos citar o Espanhol e o Francês.

Julio Casares (1992 [1950]) é o pioneiro no âmbito da Fraseologia espanhola. Casares classifica as UFs espanholas em *locuções e modismos* (UFs idiomáticas), reservando os *provérbios e refrões* para a *Paremiologia*. Trinta anos depois, em 1980, Alberto Zuluaga, de origem colombiana, mas residente na Alemanha desde 1967, publica sua tese de doutorado sobre as expressões fixas do espanhol, até então, o único manual de Fraseologia espanhola. Neste manual, Zuluaga muda a dicotomia de Casares, dividindo as UFs entre *locuções e enunciados*, entre os quais inclui os *provérbios*.

Em 1997, Corpas Pastor publica um manual que tem como proposta uma nova e dupla partição: os *enunciados fraseológicos*, fixos na fala, divididos em *paremias e fórmulas rotineiras*, e as *UFs que não constituem enunciados completos*, entre as quais distingue as *colocações*, fixas na norma e as *locuções*, fixas no sistema da língua.

Em seguida, as investigações de Leonor Ruiz Gurillo (1998:11-12) integram os aspectos morfológicos, sintáticos, lexicológicos, semânticos, pragmáticos e sócio-lingüísticos, diferenciando entre *locuções* (UFs equivalentes ao lexema simples ou ao sintagma) e *enunciados fraseológicos* (UFs equivalentes a um enunciado). Ruiz Gurillo adota os postulados da Escola de Praga, aplicando às UFs o modelo de núcleo e periferia numa progressão gradual que vai desde a regularidade até a irregularidade. Dessa maneira, segundo uma concepção discreta da Fraseologia, só são UFS as *locuções* (entre as quais se encontram as *colocações*), por um lado, e as *frases proverbiais*, por outro, enquanto que numa concepção de Fraseologia num sentido amplo, são assim mesmo UFs os *refrões, os aforismos, o vocabulário técnico e as fórmulas rotineiras*.

Além da obra de Bally, vários lingüistas publicaram obras sobre Fraseologia francesa. Entre eles podemos citar Gertrud Gréciano que criou toda uma metalinguagem fraseológica para poder debater com propriedade todos os aspectos desta disciplina. Uma das vertentes da investigação deste lingüista é a Fraseologia nas línguas de especialidade. Sobre isso, Gréciano (1999) destaca que as unidades fraseológicas são chamadas de frasemas, fraseolexemas em língua geral, enquanto que na língua especializada temos os

fraseotermos. Além disso, ele aponta que o papel fundamental dos frasemas em língua de especialidade é a contribuição para a formação de conceitos.

Igor Mel'cuk, lingüista soviético e investigador do Departamento de Lingüística y Traducción de la Universidad de Montréal, elaborou, em 1984, o *Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain*. Sobre este dicionário, Rodríguez (2004) faz um comentário importante:

Esta obra no es un diccionario al uso, sino una muestra de lo que habrán de ser los diccionarios de la lengua en un futuro. Entre las 180 entradas de las que consta el volumen IV, se cuenta una cuarentena de fraseologismos de todo tipo, con entidad propia, al mismo nivel que las lexías simples. Para cada vocablo, simple o compuesto, se facilita abundante información de orden semántico, sintáctico y combinatorio, ilustrada con numerosos ejemplos. La obra va introducida por un parte teórica entre la que se encuentra un interesante capítulo :«Traitement lexicographique de deux connecteurs textuels du français contemporain : en fait vs en réalité » elaborado por Lidija Iordanskaja e Igor Mel'cuk. (p. 13)

Assim, a partir de diferentes perspectivas, várias são as investigações em língua francesa com respeito aos fenômenos fraseológicos. Rodríguez (2004: 13) cita as pesquisas sobre Fraseologia lexicográfica, de Alain Rey permitiu a elaboração de um dicionário fraseológico, chamado de *Dictionnaire des expressions et locutions* (1997). Robert Galisson (1976, 1984), voltado à pedagogia, aplica sua tese à Fraseografia. Além desses, as investigações de Maurice Gross (1984a/b, 1985, 1986, 1988) e as de Gaston Gross (1995, 1996, 1997) estão situadas numa perspectiva estrutural e transformacionista. Gross, em seu manual de 1996, distribui as UFs, geralmente chamadas por ele de expressões fixas, nas categorias de nomes compostos, determinantes compostos, verbos e locuções verbais, locuções adjetivais, locuções adverbiais e locuções prepositivas e conjuntivas, todas num *continuum* de menor a maior fixação, que se reflete nas possibilidades de transformação.

Para Rodríguez (2004, p. 14), tem-se destaque principalmente, na Fraseologia francesa sincrônica, as pesquisas de Isabel González Rey. Sua tese de doutorado, defendida em 1997, na universidade de Zaragoza, culminou com a publicação do seu manual *La Phraséologie du Français* (2002). Esta obra dá uma visão completa da Fraseologia, em geral, e da Fraseologia francesa, em particular, distinguindo três domínios: as *paremias*, as *colocações* e as *expressões idiomáticas*, em duas vertentes: a língua geral a as línguas de especialidade.

A pesquisadora dedica-se à caracterização e ao estudo das colocações e das expressões idiomáticas. Entre estas últimas, reconhecidas pela perda de significado próprio de todos ou de algum de seus componentes, e por seu caráter conotativo, a autora inclui as fórmulas rotineiras de interação

social. Para a mesma autora, todos os outros fraseologismos são colocações, tais como as combinações de palavras de caráter denotativo, cujos componentes conservam seu significado próprio que contribui no significado global da colocação.

Os estudos fraseológicos modernos se desenvolvem consideravelmente a partir do conceito de “discurso repetido” de Coseriu. Para Coseriu (1977) o discurso repetido abarca tudo o que tradicionalmente está fixado, por exemplo: as frases feitas, as locuções cujos elementos constitutivos são substituíveis ou recombináveis segundo as regras atuais da língua.

Além disso, a Fraseologia também é influenciada pela pragmática, pela análise do discurso, bem como pelos estudos centrados nas relações sintagmáticas do léxico, sobretudo o conceito de colocação.

2.3. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Uma questão chave da determinação dos fraseolexemas e, deste modo, da sua diferenciação de outras unidades denominativas constituem os critérios aplicados para este efeito. Barros (2004:102-105), apresenta algumas características para identificar os sintagmas lexicalizados, isto é, as unidades fraseológicas:

- a) não-autonomia de um componente em relação aos outros que compõem a unidade léxico-semântica sem que haja modificação de sentido: Ex.: *quinta e feira* em *quinta-feira*;
- b) impossibilidade de comutação de um componente sem acarretar mudança de sentido. Ex.: *mesa-redonda*/mesa quadrada;
- c) não-separabilidade dos componentes: Ex. *terra fria*/esta terra é fina;
- d) particularidade da estrutura interna. Ex.: ausência de determinação significa integração dos elementos constitutivos: *ter medo*, *fazer justiça*, *ser de bom tamanho*.
- e) a existência de uma definição especializada para o sintagma analisado;
- f) a compatibilidade sistêmica do sintagma: a relação do sintagma analisado com um conjunto de unidades de um sistema terminológico;
- g) a substituição do elemento específico de um sintagma terminológico por um outro ou do sintagma inteiro por um termo lexemático. Ex.: *porta do leme* /*porta aberta*. *Porta do leme* não é uma porta que possa ficar aberta ou fechada, e *estrada de ferro*/ *ferrovia*.
- h) a produtividade (ou não) do sintagma na comunicação: é determinada pela facilidade de uso de tal termo sintagmático em textos especializados.

- i) imprevisibilidade semântica: o sentido de cada palavra do sintagma é conhecido separadamente, mas o sentido particular do termo sintagmático não o é (ex.: *erva/de/Santa Luzia* - *erva de Santa Luzia*). Quanto mais um sintagma é imprevisível, mais tem probabilidade de ser lexicalizado.
- j) a recorrência: nele se levam em conta o caráter único e constante do significado, a estabilidade da relação entre a sequência sintagmática e um significado único. O emprego prolongado de uma sequência sintagmática conduz a uma integração semântico-sintática muito forte e à memorização por parte dos usuários.
- l) a frequência de coocorrências: sempre a mesma associação de palavras no domínio.

Segundo Corpas Pastor (1996:20), as características lingüísticas que distinguem as unidades fraseológicas de outros tipos de unidades léxicas são a frequência, a institucionalização, a fixação, a idiomatidade, a variação e a gradação. Vejamos um pouco de cada uma delas:

- 1º a *frequência*, ou seja, a aparição conjunta dos elementos constituintes de uma unidade fraseológica é superior à aparição individual de cada um destes elementos na língua. Além do mais, o uso destes elementos combinados é considerável na língua.
- 2º a força de seu uso repetido, as unidades fraseológicas conseguem ser aceitas na norma e esta aceitação se traduz em sua *institucionalização*.
- 3º Sempre em relação com esta institucionalização, as unidades fraseológicas se distinguem por sua *fixação*. Elas são fixas formal ou semanticamente.
- 4º quando nenhum de seus componentes contem um significado que possa indicar a significação de uma unidade fraseológica, sua especificação semântica alcançou o grau mais alto. Esta quarta característica se chama *idiomaticidade* e veremos mais sobre ela a seguir.
- 5º mesmo sendo caracterizadas pela fixação formal e semântica, as unidades fraseológicas podem sofrer *variações* em sua estrutura, isto é, um de seus elementos pode ser mudado por uma variante sem afetar ao significado global da unidade, ou também pode ser que uma unidade fraseológica sofra em si mesma uma modificação criativa por parte dos falantes.
- 6º a *gradação* que se refere ao fato de que, em todos estes traços mencionados, existe uma escala gradual, ou seja, que nem todas as unidades fraseológicas são estritamente fixas em sua estrutura.

2.3.1. AS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DAS UF

Agora, de forma mais aprofundada, apresentamos as duas características fundamentais próprias das UF que Zuluaga (1980) destaque em seu estudo. O autor aponta uma característica formal, que denomina *fixação fraseológica*, e outra semântica chamada de *idiomaticidade*. Dentro das quais faz menção aos graus de fixação, à variações e à motivação.

a) fixação formal (léxico-morfossintática)

Fixação é a propriedade que têm certas expressões de ser reproduzidas no discurso como combinações previamente feitas. Baránov e Dobrovol'skij (1998: 28), citados por Cendón (2002: 116-117) entendem que:

Esta propiedad puede darse en dos niveles: a) nivel interno; b) nivel externo. En el nivel interno se trata de una fijación estructural, dado que las UF presentan fijación de tipo sintáctico y gramatical. En el nivel externo se suele hablar de la institucionalización de las UF, es decir, el índice de aceptación de estas expresiones por parte de la comunidad de hablantes, de manera que las UF así percibidas son utilizadas con frecuencia en el discurso.

Para Corpas Pastor (1996: 24), no nível externo podemos destacar distintos tipos de fixação, como a fixação pragmática, presente nas fórmulas de cortesia, que apresentam uma fixação de emprego em determinadas situações da vida social, ou a fixação posicional, manifestada na preferência de uso de certas UF em determinadas posições dentro de um texto.

Este tipo de fixação não é determinado por nenhuma regra gramatical ou semântica, pois esta fixação é arbitrária, ou seja, é o uso que a determina. Isto porque os falantes de uma língua conhecem as UF porque previamente são armazenadas em sua memória e as repetem na fala.

Segundo Zuluaga (1980: 97-98), há distintas classes de fixação fraseológicas. Elas podem ser: fixação de ordem dos componentes; fixação de categorias gramaticais; fixação do inventário dos componentes (impossibilidade de inserir ou suprimir elementos da combinação, inseparabilidade dos constituintes e impossibilidade de substituí-los); fixação transformacional: carta branca/ a brancura da carta.

Para isso, o mesmo Zuluaga (1980: 121-134) também aponta cinco procedimentos que permitem reconhecer os graus de fixação formal das unidades fraseológicas através das seguintes operações lingüísticas: a possibilidade de intercalar elementos não pertencentes à combinação fixa, de alterar a ordem dos componentes, de modificar lexicalmente algum desses componentes, de transformá-los e de substituir um elemento por outro.

No entanto, esta fixação não é uma propriedade absoluta, mas sim relativa, pois se dá em maior ou menor grau segundo as UF que podem admitir diferentes alterações sem que varie o significado delas. As variantes podem ser a substituição de algum de seus elementos, supressões, inserções e variantes categoriais. Mas claro que as variantes de uma UF são limitadas e pertencem a um inventário fechado.

b) idiomaticidade (fixação semântica)

Para Zuluaga (1980: 121-134), “é um traço semântico próprio de certas construções fixas cujo sentido não pode estabelecer-se a partir do significado dos elementos componentes de sua combinação.” O autor entende que esta propriedade implica uma ausência de conteúdo semântico independente dos componentes da UF. Numa combinação com esta característica não se pode extrair o significado de toda esta combinação a partir do significado de cada um de seus elementos constitutivos.

Já para Rodríguez (2004, p.18), a idiomaticidade:

Es otro rasgo distintivo de las UF, pero en este caso sólo afecta a parte de las mismas, tratándose, por tanto, de una propiedad posible pero no necesaria para que determinada expresión sea considerada fraseológica. Se dice que una UF es idiomática cuando su significado no es deducible de la suma de los significados de sus componentes, que han perdido su identidad semántica y su autonomía, consolidando ahora una unidad solidaria de sentido. Es el resultado de un proceso diacrónico de desmotivación lingüística.

Portanto, na *idiomaticidade* existe uma discordância dos significados interno e externo da locução. Assim existe uma relação irregular entre as estruturas do conteúdo e da expressão, não sendo representados os elementos irregulares através de certos componentes ou características formais, mas sim através do seu conjunto. Com isso, as unidades fraseológicas se investem de um significado particular, em muitas ocasiões diferente de seu significado literal.

A idiomaticidade é uma característica de ordem pragmática dado que as expressões idiomáticas são utilizadas em determinadas situações comunicativas.

Sobre esta características Cendón (2002, p.118), afirma que:

La categoría de la idiomaticidad, al igual que la fijación, es gradual, dado que, por un lado, hay combinaciones que presentan una idiomaticidad total pero, por otro, hay combinaciones que son fijas pero no idiomáticas (tal es el caso de un gran número de UF en los lenguajes especializados). Se puede establecer, así, una escala de más a menos idiomaticidad. No obstante, las UF que presentan idiomaticidad presentan también fijación, con lo que se suele apuntar que a una mayor idiomaticidad corresponde una mayor fijación.

De acordo com Rodríguez (2004, p. 21), certas UFs são susceptíveis de uma dupla leitura, conforme predomine o sentido literal ou o sentido figurado, o que, por sua vez, dá lugar às UFs homônimas. Assim, em espanhol, *faire machine arrière* é dar marcha a ré (num carro, por exemplo), mas também é desdizer (uma pessoa).

Por isso é que a autora afirma:

Sólo el contexto puede sacar al receptor de dudas, aunque la equívocidad causada por la homonimia fraseológica tiene una alta rentabilidad que el hablante, en general, y los creadores (literatos, periodistas, publicistas), en particular, no dejan de explotar de cuando en cuando, dando lugar a sabrosos juegos de palabras (Rodríguez, 2004, p. 21).

Todas las expresiones idiomáticas no lo son en la misma medida, entre las UFS literales y las UFs totalmente idiomáticas existen UFs con diversos grados de idiomática, incluyendo las que contienen una parte literal y otra parte idiomática como un froid de canard o pleuvir des cordes, y aquellas en las cuales el sentido idiomático y el sentido literal pueden estar presentes a la vez: recevoir (qqn) les bras ouverts, croiser les doigts.

Então, a idiomaticidade também existe em diferentes graus: ela pode ser parcial e total. Por exemplo, em *pedir a mão de alguém* no sentido de *pedir em casamento*, temos uma idiomaticidade parcial, pois nesta locução *pedir* aparece ainda no significado externo da locução. Já em *bater as botas*, nenhum dos constituintes está usado no significado externo da locução. Neste caso, temos uma idiomaticidade total.

Rodríguez (2004, p.18-22) aponta duas causas da idiomaticidade. A primeira é a presença de palavras diacríticas, lexemas que só têm significado dentro de uma determinada UF. Para Zuluaga (1980:102-103), as palavras diacríticas são palavras únicas, carentes de toda autonomia semântica, porque só funcionam como componentes de UFS. Um exemplo é a UF francesa *Et patati et patata*, que em português corresponde ao vocábulo onomatopéico *patati-patatá* (que significa *e assim por diante*), usado quando não se quer continuar enumeração longa.

Outra causa da idiomaticidade é a existência de uma figura retórica subjacente, como a metáfora, a metonímia ou a sinédoque, que suscitam uma imagem – daí o conceito francês de expressão imaginada – que se adiciona ao expresso lingüisticamente, criando um novo significado. Este traço é uma das vertentes da função icônica, que Alberto Zuluaga (1997: 634-635) entende como inerente às UFs idiomáticas.

2.4. CLASSIFICAÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Acima ressaltamos a natureza das unidades fraseológicas. Podemos agora apresentar uma classificação, levando em consideração a contribuição de Rodríguez (2004: 23-36) que recorre em parte as classificações de Pablo Zamora

(1999) e de Gloria Corpas Pastor (1997) que propõe uma classificação que combina o critério de enunciado, a capacidade de uma unidade fraseológica de constituir um ato de fala, com o da fixação. Fazendo algumas reservas, Rodríguez aponta quatro grandes grupos: sintagmas fraseológicos, enunciados fraseológicos, esquemas sintáticos e paremias.

a) sintagmas fraseológicos

Os sintagmas fraseológicos são UFs que não constituem nem equivalem a enunciados completos, necessitando combinar-se com outros signos lingüísticos para constituir um ato de fala completo.

As colocações têm a ver com os fenômenos de restrição combinatória sintagmática em função da “reproduzibilidade” destas unidades no discurso. Os falantes reconhecem as colocações como familiar e as empregam como se tratasse de um fragmento pré-fabricado. São lexemas solidários cuja combinação vem determinada pelo uso. São unidades sintagmáticas fixadas na norma.

As colocações se subdividem em seis tipos dependendo, por um lado, da categoria gramatical e da relação sintática existente entre os colocados, e, por outro, dos aspectos semânticos relevantes encontrados nos colocados: substantivo (sujeito) + verbo; verbo + substantivo (objeto); adjetivo+substantivo; substantivo + preposição + substantivo; verbo + advérbio e adjetivo + advérbio.

A base e o colocado podem aparecer separados. Podem ser verbais (*sentir a necessidade, representar um papel, pôr um ovo*), nominais (*mentira colossal, fome canina*) e adjetivais (*bom pra cachorro*)

As locuções são sintagmas fixados no sistema da língua; significam em bloco e só funcionam como elementos oracionais. Para as locuções, Corpas Pastor segue o critério tradicional da função oracional desempenhada pela locução, levando em conta a classe a qual pertence o núcleo do sintagma de que se trate.

Assim, quanto à sua função gramatical, existem sete tipos de locuções: as locuções que têm uma certa unidade oracional: locuções verbais (*Não mover um dedo; ter completa segurança; despedir-se à francesa*) e as locuções que precisam de um verbo: as locuções nominais (*círculo vicioso; tábuas da salvação*), as locuções adjetivais (*branco como a neve; são e salvo*), as locuções adverbiais (*cada vez melhor; desde que o mundo é mundo; à queima-roupa*), as locuções pronominais (*cada qual*), as locuções prepositivas (*a pesar de; à força de; matéria de*) e as locuções conjuntivas (*mesmo que; bem que*).

b) enunciados fraseológicos/fraseologismos oracionais

São unidades fraseológicas que equivalem a um enunciado completo e, por isso, não necessitam integrar-se a ne-

nhuma oração para seu funcionamento no discurso, já que constituem por si mesmos atos de fala. Além disso, estão unidas pelos seguintes traços: seu dignificado se atualiza numa situação comunicativa concreta, pois é essencialmente pragmático-situacional; podem ser ilocutivos ou perlocutivos e o seu âmbito de uso preferido é a conversação, em especial coloquial; seu grau de expressividade é muito elevado, graças ao qual atuam como modalizadores do discurso, influenciando notavelmente na estrutura geral da conversação, orientando ou matizando, intensificando ou atenuando o expressado pelo locutor; e facilitam a interação por explicar os rodeios explicativos. Há 5 tipos de fraseologismos oracionais:

As **Fórmulas rotineiras** são convenções psicossociais, fórmulas de interação social que dentro de um grupo, o falante tem a sua disposição para cada âmbito de sua vida social. As fórmulas necessitam de situações e circunstâncias concretas para ser reproduzidas. O conhecimento e o uso destas fórmulas, dentro de umas determinadas regras, é sinônimo de boa educação e tem por missão que a interação transcorra dentro de uma boa convivência, mesmo quando são frequentemente insinceras. É uma convenção social dizer *boa appetite* quando alguém está comendo.

As **Locuções oracionais proverbiais** são enunciados proverbiais que não possuem autonomia textual, dependendo de um contexto lingüístico ou extralingüístico ao que pode remeter a algum elemento pronominal ou dêitico. São gramatical e semanticamente independentes e podem referir-se a algum episódio histórico. Ex.: *Seja o que Deus quiser!*

As **Locuções oracionais pragmáticas** não têm valor proverbial e possuem a estrutura formal das locuções cujas características compartilham parcialmente (baseiam-se frequentemente em imagens conceituais e conservam seu significado semântico). Ex.: *Qué te trae por aqui?; maldita sea la hora.*

Os **Enunciados idiomáticos pragmáticos** apresentam o máximo apego situacional ou pragmático, ao qual estão tão estritamente ligados que sua interpretação e uso implicam o conhecimento dos aspectos sócio-culturais da comunidade lingüística a que pertencem e das situações que propiciam seu uso, não sendo suficiente um alto nível de conhecimento lingüístico, mas que se precisa uma competência comunicativa completa. Portanto, estes fraseologismos são todos idiomáticos e sua idiomaticidade é pragmática.

Do ponto de vista formal, para Rodríguez (2004, p. 30), os EIP não têm uma estrutura locucional, estão constituindo quase sempre por um sintagma cujo grau de fixação morfossintática e léxica é altíssimo, sendo sua função principal o reforço do ato ilocucional. Ex.: *Era só o que nos faltava!*

Os **Enunciados pragmáticos** são seqüências cuja utilidade fundamental é auxiliar o locutor a ordenar e realçar seu discurso. Perderam sua idiomaticidade por causa de seu uso freqüente e da perda de motivação lingüística. Ex.: *a*

propósito (tomar ou ceder o turno); *como se diz...* (ganhar tempo); *isto é* (reformular).

c) Esquemas sintáticos

São seqüências cuja particularidade as faz pertencer ao discurso repetido ou às unidades de técnica livre, isto porque são compostos de uma parte lexicalizada e outra variável que o locutor pode completar livremente.

d) Paremias

São UF de um tipo tão específico que têm seu âmbito de estudo próprio: a paremiologia. O que as caracteriza e as torna diferentes de outras UF é o seu valor de verdade geral e seu caráter folclórico, etnológico, antropológico e anônimo. As paremias possuem significado referencial e gozam de autonomia textual. Mesmo conhecendo sua origem, a comunidade sociocultural a que pertencem as integram ao seu acervo. Com isso, o locutor se distancia do seu enunciado, desligando-se de toda responsabilidade sobre o dito. Ex.: refrões, provérbios, citações, adágios, sentenças e enunciados de valor específico.

2.4.1. O MODELO DE RUIZ GURILLO

Ruiz Gurillo (1997) utiliza o conceito de centro e periferia da Escola de Praga na hora de propor um modelo fraseológico do espanhol é Ruiz Gurillo (1997), que partindo da dificuldade de estabelecer limites claros entre as unidades devido a que estas respondem a mais de uma propriedade, e que nem todas as unidades de uma classe respondem a todas suas características, também está de acordo em que “a visão de centro e periferia permite a dita estruturação gradual” (1997: 73).

Seu modelo vai do centro à periferia, da regularidade à irregularidade, mais deixa claro que se trata de “uma diferenciação artificial que responde a um continuum de difícil segmentação” (Ruiz Gurillo 1997: 122). Assim, para ela, as classes nucleares, de maior fixação, não apresentam muita variação, diferente das classes periféricas que, em geral, refletem grande riqueza. Portanto o núcleo está formado pelas locuções totalmente fixas e idiomáticas com palavras diacríticas ou com anomalias estruturais em que se poderia estabelecer uma escala gradual que iria das locuções com um grau alto de idiomaticidade a aquelas outras caracterizadas exclusivamente por sua fixação, passando pelas combinações semifixas. Na zona fronteira entre as UF e as combinações livres se encontrariam tanto as unidades sintagmáticas, que mostram certo índice de fixação, apesar de não apresentar idiomaticidade e de estar sujeitas a procedimentos de formação regulares, como as combinações de palavras simplesmente freqüentes com uma escassa estabilidade que não repercute, geralmente, em sua estrutura sin-

tática. Nestas classes periféricas e marginais enquadra as combinações freqüentes, aquelas sintagmas que não apresentam fixação mas sim tão só uma afinidade entre seus componentes (Ruiz Gurillo 1997: 7). Esta postura reflete uma concepção estreita da fraseologia, já que não inclui explicitamente a colocação, diferente do modelo que propunha Corpas Pastor (1997).

Segundo Montero Martínez (2002), a proposta de Ruiz Gurillo parte de um primeiro nível de classificação dos sintagmas a partir de um ponto de vista distribucional para depois seguir uma ordem que vai do regular, o centro, para o irregular, a periferia. A título de demonstração, vejamos alguns exemplos retirados de Ruiz Gurillo (1997: 121-122):

SINTAGMAS NOMINAIS FRASEOLÓGICOS

- Locuções totalmente fixas e idiomáticas com palavras diacríticas e/ou anomalias estruturais: *agua de borrajas*
- Locuções idiomáticas em diversos graus: *caballo de batalla*
- Locuções compostas: *dinero negro*
- Colocações: *agua de colonia*

SINTAGMAS VERBALES FRASEOLÓGICOS:

- Locuções com palavras diacríticas e/ou anomalias estruturais com um grau alto de fixação e idiomaticidade: *tomar las de villadiego*
- Locuções semi-idiomáticas: *echar raíces*
- Locuções escassamente idiomáticas: *perder el tiempo*
- Locuções compostas: *vivir del cuento*
- Locuções meramente fixas: *correr mundo*
- Locuções com variantes: *no importar un pimiento/un bledo*
- Unidades sintagmáticas verbais: *hacer uso, tomar un baño*
- Outras colocações: *guiñar un ojo*

SINTAGMAS PREPOSITIVOS FRASEOLÓGICOS:

- Locuções totalmente fixas e idiomáticas com palavras diacríticas e/ou anomalias estruturais: *a la virulé*
- Locuções totalmente fixas e idiomáticas: *a menudo*
- Locuções parcialmente fixas e idiomáticas, em diversos graus: *a mano*
- Locuções meramente fixas: *en público*
- Locuções com variantes: de (muy) *buen grado*
- Locuções com compartimentos vazias: a mi (tu, su, etc.) *juicio*
- Criações locucionais analógicas: a gritos, a golpes (aos tabefes)
- Esquemas fraseológicos: *cara a cara*

Sobre as propostas de classificação das unidades fraseológicas aqui apresentadas, vejamos a opinião de Rakotojoelimaria (2005, p. 43):

de todas las propuestas de clasificaciones fraseológicas que se han reseñado, la que nos parece más adecuada para su aplicación en nuestro trabajo es la efectuada por Corpas Pastor. Aparte de su

claridad explicativa, la clasificación fraseológica establecida por Corpas Pastor presenta, desde el punto de vista didáctico y lexicográfico, más facilidad de aplicación a la hora de presentar y explicar las unidades fraseológicas a los alumnos o de seleccionarlas para su inclusión en un diccionario. Y como nuestra línea de investigación está orientada hacia la aplicación de la fraseología a la lexicografía bilingüe, pensando en un público constituido por estudiantes de español como lengua extranjera, la elección de dicha clasificación queda suficientemente justificada.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto neste trabalho, e a partir do objetivo proposto de apresentar um estudo panorâmico da Fraseologia como disciplina e das unidades fraseológicas como o objeto de estudo da Fraseologia, podemos confirmar a importância que estas unidades têm numa comunidade lingüística.

Isto porque as unidades fraseológicas já não só são usadas individualmente. Elas constituem elementos do léxico, estão acumuladas no léxico. É notório que já não são produzidas, mas sim reproduzidas como “discurso repetido”, como unidades denominativas fixas sendo a determinação de limites exatos entre produção e reprodução naturalmente difícil.

Como vimos, o léxico é um dos meios para desenvolver a concepção de língua como um instrumento de uso e comunicação, a partir de um ponto de vista funcional da língua. Por isso que se faz necessário o conhecimento desse léxico para que possamos nos comunicar e nos interagir melhor também através das unidades fraseológicas.

Para isso é que tentamos aqui proporcionar um conhecimento dos traços funcionais dessas unidades lingüísticas, em suas dimensões pragmáticas e sociais.

Ao apresentarmos as características fundamentais das unidades fraseológicas, constatamos que, mesmo a *fixação* sendo a propriedade que têm certas expressões de ser reproduzidas no discurso como combinações previamente feitas, esta *fixação* é arbitrária, pois é o uso que a determina. Além disso, vimos também que a *fixação* é relativa, pois admite diferentes alterações sem que varie o significado das unidades fraseológicas.

Quanto à *idiomaticidade*, vimos que é um traço semântico próprio de certas construções fixas cujo sentido não pode estabelecer-se a partir do significado dos elementos componentes de sua combinação. Sendo uma característica de ordem pragmática e utilizada em determinadas situações comunicativas, a *idiomaticidade* também existe em diferentes graus, como acontece com a *fixação*.

Também, apresentando uma classificação das mesmas, a partir de alguns modelos, observamos que há uma diversidade de propostas tanto para a denominação quanto para os critérios de identificação e delimitação das UF.

Creemos que tenhamos conseguido o nosso propósito inicial, embora este trabalho tenha sido apenas um primeiro intento de delinear um esboço sobre a Fraseologia e as unidades fraseológicas. Portanto, esta questão ainda tem muito a ser explorada. Que este trabalho seja motivação para muitos outros que serão escritos sobre a Fraseologia. Afinal de conta, uma só palavra não basta!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Lúcia A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BORBA, Francisco a Silva. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CENDÓN, Beatriz Méndez. *Estrategias fraseológicas en el género discursivo de los artículos científicos médicos en lengua inglesa*. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) - Facultad de Filosofia y Letras, Universidad de Valladolid, 2002.
- CORPAS PASTOR, Glória. *Manual de fraseologia española*, Madrid: Gredos, 1997.
- COSERIU, E. Introducción al estudio estructural del léxico. In *Principios de semántica estructural*. Madrid: Gredos, 1977.
- KLARE, JOHANNES. Lexicología e fraseologia no português moderno. In: *Revista de Filología Românica*, IV. Madrid: Editorial de la Universidad Complutense, 1986.
http://www.ucm.es/BUCM/revistasBUC/portal/modules.php?name=Revistas2_Historico&id=RFRM&num=RFRM868611
- MONTERO MARTÍNEZ, Silvia. *Estructuración conceptual y formalización terminográfica de frasemas en el subdominio de la oncología*. Tese (Doutorado em Filologia Inglesa) - Facultad de Filosofia y Letras, Universidad de Valladolid, 2002.
- PENADÉS MARTINEZ, Inmaculada. La Ensenanza de las unidades fraseológicas. In: *Cuadernos de didáctica del español/LE*, Madrid, Edinumen, 1999.
- POTTIER, B. *Linguistique générale: théorie et description*. Paris, Klincksieck, 1974.
- RODRIGUÉZ, Maria Ángeles Solano. *Unidades fraseológicas francesas – estudio en un corpus: la Pentalogía de belleville de Daniel Pennac*. Planteamiento didáctico. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) – Facultad de Filosofia y Letras, Dep. de Filosofia Francesa, Românica, Italiana y Árabe. Universidad de Murcia, 2004.
<http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=14551&ext=pdf>
- SANTAMARÍA PÉREZ, María Isabel. *Tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe español-catalán*. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) – Facultad de Filosofia y Letras, Universidad de Alicante, 2000.
<http://www.cervantesvirtual.com/FichaObra.html?Ref=6698&ext=pdf>
- RAKOTOJOELIMARIA, Agathe. *Esbozo de un diccionario de locuciones verbales español-malgache*. Tese (Doutorado em Filología Hispánica) – Universidad de Alcalá, 2005.
<http://www.sgcj.mec.es/redele/biblioteca2005/rakotojoelimaria.shtml>
- SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein, 28 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2000.
- ZAMORA, Muñoz, Pablo. *Unità fraseologiche pragmatiche in italiano*. In: *Studi Italiani di Lingüística Teórica e Applicata*, XXVIII/3, 1999. p. 547-556.
- ZULUAGA, Alberto. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Max Hueber, Verlag, Tübingen, 1980.